EDUCAÇÃO, SAÚDE E TECNOLOGIAS: PRODUÇÃO, EDIÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE VIDEOAULAS

Ana Carolina Abreu dos Santos [1]

George Luis Carvalho Santos [2]

Mateus dos Santos Limeira Luz [3]

Lina Maria Goncalves [4]

Resumo:

Na sociedade da informação e do conhecimento, sociedade em rede ou sociedade onlife, imersa na cultura digital, a formação de professores e a integração curricular das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC passaram a constituir-se em escopo para várias pesquisas. A ação de extensão, aqui relatada, teve como objetivo produzir e compartilhar videoaulas didáticas e explicativas sobre temas curriculares atuais, relacionados à saúde, como recursos auxiliares para os professores da educação básica. Visando contribuir para disseminar os saberes sobre determinados assuntos, com o emprego das TDIC de forma integrada ao currículo escolar. A proposta de integrar as tecnologias digitais ao contexto educacional vem ganhando cada dia mais espaço. Assim, o desenvolvimento de ações de extensão relacionadas ao uso das TDIC em contextos escolares se apresenta como consequência de pesquisas desenvolvidas ou em andamento. Os temas das videoaulas foram levantados com os educadores, em atividade na segunda fase do Ensino Fundamental, nas redes pública estadual e municipal de Gurupi, Tocantins. Dentre os temas propostos pelos educadores foram selecionados cinco: Vírus Papiloma Humano - HPV, Anabolizantes, Alimentação saudável, Distúrbios Alimentares e Doenças vinculadas à água. Os roteiros paras as videoaulas foram elaborados com base em conteúdo de Instituições Oficiais como Anvisa, Inca, Ministério da Saúde, Conselhos Regionais, além de artigos científicos sobre os temas. Os vídeos de animação foram produzidos utilizando o site PowToon. Foi utilizada uma câmera Nikon, para as filmagens. Para gravação, captação de áudio e edição dos vídeos foram utilizados software gratuitos. A captação do áudio foi realizada por meio do programa RecForge II, instalado no celular e por microfone adaptado. Para edição do áudio foi utilizado o programa Audacity. A edição foi feita pelo programa Active presenter. O desenvolvimento do projeto de extensão ocorreu na sala do LIFE no Campus Gurupi da UFT. Ao final do projeto, os materiais foram disponibilizados para as escolas de Ensino Fundamental nas redes pública estadual e municipal de Gurupi, Tocantins. O compartilhamento foi realizado na extensão MP4, por meio de CD e do YouTube.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, saúde, integração curricular

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

EDUCAÇÃO, SAÚDE E TECNOLOGIAS: PRODUÇÃO, EDIÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE VIDEOAULAS

[1] Aluno de graduação. acabreu.santos@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de Graduação. gluis@unifesspa.edu.br. Co-autor

[3] Graduado em Química Ambiental. mateus.s.l.luz@uft.edu.br. Co-autor

[4] Docente. lina.mg@uft.edu.br. Orientador

EDUCAÇÃO, SAUDE E TECNOLOGIAS: PRODUÇÃO, EDIÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE VIDEOAULAS

Introdução

Na sociedade da informação e do conhecimento (UNESCO, 2005), sociedade em rede (CASTELLS, 1999) ou sociedade onlife (FLORIDI, 2015) imersa na cultura digital (BUCKINGHAM, 2010), a formação de professores e a integração curricular das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC passaram a constituir-se em escopo para várias pesquisas. Em investigação-ação realizada durante os anos de 2014 e 2015, em escolas da rede municipal de Gurupi, Gonçalves (2017) identificou diferentes formas de uso educacional de computadores portáteis, nas salas de aula. Ela explicitou, dentre outros, o uso de computadores como 'apêndice curricular', isto é, apenas como forma de lazer, para o final das aulas, quando já encerrado o planejado para o dia. Também relatou o uso como recurso para o 'reforço de conteúdos' já ministrados. Descreve, ainda, o uso dos mesmos computadores como 'recurso didático-pedagógico'. Esta forma de mostrou-se apropriada como provocadoras da motivação dos alunos. Todavia, de modo geral este uso aconteceu em atividades que poderiam ser desenvolvidas sem os computadores.

Outra forma de uso também identificada por Gonçalves (2017) foi por ela descrita como indícios de uso das TDIC de forma 'integrada ao currículo'. Cabe destacar que a ocorrência de tais indícios esteve estreitamente relacionada à competência tecnológica do professor para fazer a mediação pedagógica (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000), ou seja, à medida que os professores dominavam as ferramentas tecnológicas, que foram ocorrendo momentos para reflexão sobre as possibilidades de uso pedagógico das TDIC e o significado de integração curricular é que as práticas foram evoluindo.

Nesse contexto, ações de formação docente para a integração das tecnologias, bem como de apoio à produção e compartilhamento de objetos digitais de aprendizagem tornam-se relevantes e significativos para o avanço do processo de integração curricular das TDIC. E foi neste sentido que um grupo de educadores da Universidade Federal do Tocantins, direcionou suas ações de extensão, com oficinas de formação docente continuada para a produção e integração de videoaulas, ao currículo escolar (GONÇALVES; PORTELLA; LUZ, 2017).

Cabe destacar que o vídeo exerce grande fascínio entre os estudantes e que ele é “uma mídia completa, pois contém imagem, áudio, técnicas de codificação, conteúdos complementares, entre outras características” (BARRÉRE, 2014, p. 76). Entretanto, a intencionalidade pedagógica precisa estar presente desde sua roteirização, produção e utilização em sala de aula, como uma videoaula. Ou seja, esta deve ser produzida com objetivos específicos de aprendizagem, portanto, diferentemente de outros filmes e produtos televisivos, desde a pré-produção, passando pela produção e na pós-produção ou uso, precisa considerar a dimensão pedagógica (RUBACK; CRUZ, 2014; PEREIRA, 2017).

E é nesse escopo que se insere a presente ação de produção e compartilhamento de videoaulas didáticas e explicativas sobre temas curriculares atuais, relacionados à saúde, como recursos auxiliares para os professores da educação básica.

Metodologia

Na primeira etapa do projeto as coordenadoras pedagógicas, em atividade na secretaria municipal de educação e Diretoria Regional de Educação, foram consultadas sobre os temas curriculares relativos à saúde, de interesse para o trabalho com alunos da segunda fase do Ensino Fundamental. Foram levantados uma média de 12 (doze temas). Destes, 05 (cinco) foram priorizados para a produção de videoaulas, com a proposição de incluir outros, caso houvesse tempo, o que não aconteceu.

Os cinco temas contemplados foram: Vírus Papiloma Humano - HPV, Anabolizantes, Alimentação saudável, Distúrbios Alimentares e Doenças vinculadas à água.

A produção de cada videoaula contou com pesquisa bibliográfica para elaboração do roteiro e recursos audiovisuais a serem usados na produção. A base da pesquisa foram documentos elaborados por Instituições Oficiais como Anvisa, Inca, Ministério da Saúde, Conselhos Regionais, além de artigos científicos sobre os temas.

Após elaboração e aprovação dos roteiros, foram preparadas apresentações em Power Point usadas como material de apoio para as gravações.

Os vídeos de animação foram produzidos utilizando o site PowToon.

A captação do áudio foi realizada por meio do programa RecForge II, instalado no celular e por microfone adaptado. Para edição do áudio foi utilizado o programa Audacity.

A filmagem ocorreu na sala do LIFE no Campus Gurupi da UFT, utilizando uma câmera Nikon.

A edição foi feita pelo programa Active presenter.

O compartilhamento foi realizado na extensão MP4, por meio de CD e do YouTube

Resultados e Discussão

O uso dos softwares gratuitos facilita a produção de material didático multimidiático sobre diferentes temas, com a vantagem de tal material ter produção local, atendendo às necessidades específicas de determinado grupo de escolas, turmas e\ou estudantes. Desse modo, a integração das TDIC, com presença ostensiva na cultura Digital, pode ser facilitada.

Concordando com Barrére (2014), que o vídeo exerce grande fascínio entre os estudantes, pois é uma mídia completa, que tem, além de outras características, imagem, áudio, técnicas de codificação. Concordando, também com Ruback e Cruz (2014) e Pereira (2017) de que a uma videoaula precisa considerar a dimensão pedagógica, portanto ser produzida em consonância com o currículo escolar, é que as videoaulas foram pensadas desde a pré-produção, passando pela produção e na pós-produção ou uso.

Assim, as videoaulas sobre os cinco temas, dentre os escolhidos pelos educadores em atividade nos finais do Ensino Fundamental, foram produzidas e compartilhadas com os respectivos educadores. Para isso foram gravadas em CD, e, também, disponibilizadas em conta do youtube, nos seguintes Hiperlinks:

- Hpv https://youtu.be/vHKR5pQeRy4
- Anabolizantes https://youtu.be/7r2brZEYUxA
- Alimentação saudável https://youtu.be/-CAaNkVUeW4
- Distúrbios Alimentares https://youtu.be/kq6D3aCqWKs
- Doenças vinculadas à água https://youtu.be/ihIqGq0JNH4

Considerações Finais

O objetivo do projeto, que foi o desenvolvimento de material didático multimidiático sobre temas relacionados à saúde e disponibiliza-los para as escolas públicas de Gurupi – TO, foi alcançado, conforme resumo expandido apresentado no IV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFT e videoaulas disponibilizadas às escolas.

Como em todo projeto ocorreram algumas dificuldades que foram contornadas pela equipe e resultou em um bom trabalho de extensão. Inicialmente havia a intenção de produzir mais videoaulas, sobre outros tantos temas, mas devido ao pouco tempo do projeto (6 meses) e acúmulo de atividades, só foi possível concluir as cinco videoaulas relatadas.

A ideia do projeto permanece válida, podendo ser reeditado e ampliado para produções de materiais sobre outros temas, conforme a necessidade das escolas. Outra perspectiva futura consiste na continuidade de realização oficinas para professores sobre produção de videoaulas, a baixo custo (usando softwares gratuitos), projeto também desenvolvido pelo mesmo grupo de trabalho.

Referências Bibliográficas

BARRÉRE, Eduardo. Videoaulas: aspectos técnicos, pedagógicos, aplicações e bricolagem. **Jornada de Atualização em Informática na Educação**, v. 3, n. 1, 2014. Disponível em < http://br-ie.org/pub/index.php/pie/article/viewFile/3154/2668> Acesso: 23 Jul. 2017.

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível:<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/1027> Acesso: 12 Fev. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FLORIDI, Luciano (editor). **The Onlife Manifesto**. Being Human in a Hyperconnected Era. 2015. Springer Open. Disponível: <https://www.academia.edu/9742506/The_Onlife_Manifesto_-_Being_Human_in_a_Hyperconnected_Era>. Acesso: 20 Mai. 2016.

GONÇALVES, Lina Maria. **Mudanças nas concepções e ações docentes**: processo de integração de computadores portáteis ao currículo. 2015. 314 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

GONÇALVES, Lina Maria; PORTELLA, Augustus C. F.; LUZ, Mateus dos S. L. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC): uma experiência de formação docente continuada.** Disponível: https://www.pucsp.br/webcurriculo/anais.html. Acesso: 20 Nov. 2017.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PEREIRA, Vinicius Carvalho. Uma proposta de instrumento de roteirização de videoaulas à luz da teoria instrucional e da aprendizagem multimídia. **Texto Livre:** Linguagem e Tecnologia, v. 10, n. 1, p. 178-197, 2017. Disponível em < http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/issue/view/560> Acesso: 23 Jul. 2017.

RUBACK, Sabrina Pinto; CRUZ, Isabel. Elaboração de uma vídeo-aula sobre a automedida da pressão arterial para hipertensos: Um relato de experiência. **Boletim NEPAE-NESEN**, v. 11, n. 2, 2014.

UNESCO. **Sociedade de conhecimento versus economia de conhecimento**: conhecimento, poder e política. – Brasília: UNESCO, SESI, 2005, 212 p. Disponível: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001417/141702POR.pdf> Acesso: 22 Jan. 2016.

Agradecimentos

À Secretaria Municipal de Educação de Gurupi, à Diretoria Regional de Educação de Gurupi e à Pro-reitoria de Extensão, da UFT.